

A VOZ do Metalúrgico

Órgão de Informação e Luta dos Trabalhadores Metalúrgicos da Grande Curitiba



Fotos: Tiago Santana

MOBILIZAÇÃO

Trabalhadores brasileiros vão às ruas na Jornada Nacional de Lutas!



Ato público reuniu mais de 80 mil pessoas em SP na última quarta-feira, 3 de agosto. A luta continua agora no Congresso Nacional Pág. 3

Força considera insuficiente o pacote de incentivo à indústria

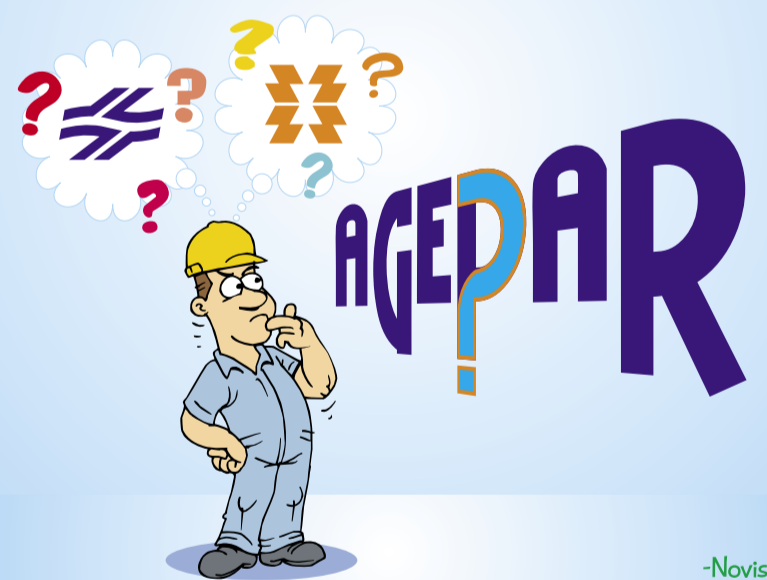


A Força Sindical considera "tímido e insuficiente" o pacote lançado pelo governo para incentivar a indústria nacional e torná-la mais competitiva. O plano "Brasil Maior" prevê algumas medidas como a desoneração da folha de pagamento e a redução da alíquota de 20% para o INSS de setores como o de calçados e móveis.

Pág. 4

Agência reguladora do PR: Benefício ou tiro no pé?

Pág. 2



-Noviski-

Reunião da Federação dos Metalúrgicos traça linha de atuação dos próximos anos

Pág. 2

Cartão Fidelidade: SMC firma convênio com mais três postos de gasolina

Pág. 4

Sindicato convoca trabalhadores para Assembleia Geral no dia 15 de agosto!

Pág. 4

Novos escândalos de corrupção nos ministérios: agora é na Agricultura

Pág. 3

SMC realiza Seminário de Planejamento da Campanha Salarial 2011 nas Montadoras

Pág. 3



OPINIÃO

"Mobilização é arma contra jogo sujo das empresas", diz Butka

Pág. 3

Metalúrgicos de São José e Araucária vão contar em breve com novas subsedes!



Pág. 2

Corrupção na Câmara Municipal de Curitiba deve ser investigada com rigor e rapidez!

Pág. 2

Curitiba

Denúncias de corrupção na Câmara Municipal devem ser investigadas com rigor e agilidade

Contrato de mais de R\$ 35 milhões é alvo de investigação



A sociedade precisa exigir rigor e rapidez nas investigações sobre denúncias de irregularidades nos contratos de publicidade firmados pela Câmara Municipal de Curitiba. Todos nós merecemos uma resposta rápida sobre o caso, afinal, é dinheiro público que está em jogo.

Estudos revelam que a corrupção rouba mais de R\$ 60 bilhões por ano dos cofres públicos no Brasil

O início de corrupção no legislativo municipal é mais um caso entre tantos que há anos dominam o noticiário. Essa prática picareta que joga ralo abaixo o sagrado dinheiro que pagamos como impostos custa para a sociedade brasileira, segundo estudos, entre R\$ 41,5 e R\$ 69,1 bilhões.

Se esse dinheiro fosse investido em educação, por exemplo, daria para ampliar o número de estudantes matriculados na rede pública de 34,5 milhões para 51 milhões. Seria possível também aumentar a quantidade de leitos para internação nos hospitais públicos de 367.397 para 694.409.

Para combater este mal, é preciso que a sociedade se mobilize. Cobre uma posição do seu vereador. Verifique como ele está se posicionando, se apóia as investigações. Não podemos mais permitir o corporativismo no poder legislativo.

Se comprovado o desvio de verbas, é importante que se punam os responsáveis não só com a cassação de seus direitos políticos, mas também, com o ressarcimento de todo o prejuízo causado aos cofres municipais. Exigimos o bom uso do dinheiro público e a sua reversão à sociedade em serviços públicos com a qualidade merecida e na quantidade necessária para o atendimento da comunidade.

Agência Reguladora do PR: benefício ou tiro no pé?

Proposta do governo estadual de alterar lei de criação da Agepar, instituição que nunca saiu do papel, tem gerado dúvidas e polêmicas

Entenda o caso

Instituída em 2002 pelo então governador Jaime Lerner, a Lei nº 80/2002, que dispõe sobre a criação da Agepar, tem por princípio coordenar e regular os serviços públicos concedidos para a exploração da iniciativa privada. Por exemplo, ela decidiria o valor das tarifas, definiria as metas para as concessionárias e mediar o conflito entre empresas e consumidores. Porém, em 2003, engavetada pelo recém eleito governador Roberto Requião, a lei não foi posta em prática.

Agora, o governador Beto Richa quer retomar o projeto, porém, aumentando a área de ampliação da Agência para os setores de energia elétrica, água e saneamento e portos e aeroportos.

O governo do Paraná enviou recentemente à Assembleia Legislativa o projeto que altera a lei de criação da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Paraná (Agepar). Pelo projeto, a instituição teria sua área de atuação ampliada, passando também a ter poderes sobre empresas públicas

como Copel e Sanepar.

É aí que está a polêmica. Para a oposição, a alteração na lei cria um mecanismo para a privatização das duas companhias. "Por trás das mudanças que envolvem a agência existe a tentativa de privatizar e terceirizar os serviços públicos", diz o deputado Elton Welter (PT).

Já para o líder do governo, deputado Ademar Traiano (PSDB), "o governo pretende fortalecer as empresas públicas do Paraná e uma agência reguladora vai ajudar nisso".

A votação do projeto, que era para acontecer na semana passada, foi adiada para que os deputados debatam e entendam melhor o projeto.

Tá pegando fogo:

Contra



"A menos que o caminho que está sendo preparado pelo governo seja abrir mão do controle estatal da Sanepar e da Copel, não há sentido do Estado criar um agência para regular o próprio Estado" **Deputado Estadual Elton Welter (PT)**



"Essa agência é o início da privatização das empresas públicas. Ela só vai existir para garantir o cumprimento dos contratos e a lucratividade das concessionárias dos serviços públicos." **Senador Roberto Requião (PMDB)**

A favor



"O objetivo é ampliar o que foi proposto em lei, criando uma agência para regular os serviços e jamais o de privatizar ou criar meios de interferir nas ações dessas empresas" **Cássio Taniguchi - Sec. do Planejamento do Paraná**



"Com a agência, vamos fortalecer as empresas públicas. Não tem nada de privatização nisso." **Deputado Estadual Ademar Traiano (PSDB)**

Opinião

Carregado de polêmica, o projeto do governo estadual, que altera lei da Agepar tem gerado diversas dúvidas. A idéia de uma agência para mediar e fiscalizar os serviços públicos administrados por concessionárias privadas garantindo o direito do consumidor é, sem dúvida, muito bem-vinda. Porém, é preciso cuidado. Há muita diferença entre teoria e prática. Deve-se estar atento para que a Agepar não seja somente uma desculpa para a criação de novo cabide de empregos. Além disso, uma agência reguladora só é necessária se o serviço público está nas mãos da iniciativa privada, o que não é o caso da Copel e da Sanepar atualmente. Por isso o governo deve vir a público e esclarecer os pontos nebulosos desse projeto, abrindo o debate para que a sociedade paranaense, principal interessada, também possa contribuir e decidir o melhor para o Paraná.



Carregado de polêmicas, o novo projeto desperta dúvidas que ainda não foram esclarecidas:

- Porque a criação de uma agência estadual (que vai custar aos cofres públicos R\$ 70 milhões mensais) se já existem as agências reguladoras federais, que prestam o mesmo serviço?
- Que garantias o governo dá de que não vai inchar a agência de apadrinhados políticos, inchando ainda mais a máquina pública?
- O projeto não especifica exatamente o alcance da regulamentação dos serviços. Isso seria feito depois, por Decreto direto do governador, ou seja, sem passar pelo crivo da assembleia. Por quê?
- Um agência reguladora só é necessária se o serviço público está nas mãos da iniciativa privada, o que não é o caso atualmente da Copel e da Sanepar. Por quê então incluir as duas companhias no projeto?

Reunião da Fetim discute estratégias dos metalúrgicos do PR nos próximos anos

Como o País crescendo, aumenta importância de planos visando o fortalecimento da atuação sindical para melhor representar a nova massa de trabalhadores que ingressa no mercado

Fortalecer os Sindicatos para melhor atender os trabalhadores. Esta é a principal meta da nova diretoria da Federação dos Metalúrgicos do Paraná - Fetim - que esteve reunida no último dia 28 de julho, no Metal Clube de Campo, em São José dos Pinhais, para traçar as estratégias para os próximos anos. O planejamento foi traçado de olho no crescimento do País e na nova massa de trabalhadores que está chegando ao mercado de trabalho. Outra meta é buscar uma maior participação e atuação nas discussões envolvendo as grandes questões nacionais, principalmente na área política e econômica, com foco na construção de uma sociedade mais justa e humana.

"Discutimos qual o modelo sindical que temos hoje e qual a necessidade do modelo que teremos de aqui a alguns anos, considerando o atual ritmo da economia. O quadro atual mostra que os sindicatos que querem ser uma boa representação dos trabalhadores devem se organizar, devem se preparar para enfrentar os novos desafios que virão pela frente. O trabalhador está cada vez mais qualificado, mais consciente e exigente. Por isso, é necessário que os sindicatos e os dirigentes também se preparem e se qualifiquem para poder exercer uma representação a altura da exigência do trabalhador", afirmou o presidente da Federação, Sérgio Butka.



Representatividade da Federação

A Federação reúne nove sindicatos localizados no Paraná, sendo oito de trabalhadores metalúrgicos e mais o MetalRepa, que representa os reparadores de veículos. Ao todos, essas entidades fazem a representação de mais de 150.000 trabalhadores.



CONSTRUINDO E AVANÇANDO!

Metalúrgicos de São José e Araucária vão contar em breve com novas subsedes!

Em breve os metalúrgicos de São José dos Pinhais e Araucária vão contar com duas grandes subsedes. Só para ter uma idéia, a sede de Araucária terá 682 metros de área construída e a de São José dos Pinhais 2.000 metros. Respectivamente, as duas novas construções estão localizadas na Rua Francisco Dranka, bairro Fazenda Velha, 1985 e Rua Padre Bitencourt, 343, Bairro Centro. A

subsede de Araucária tem previsão de término para setembro deste ano e a de São José dos Pinhais para agosto de 2012. Enquanto elas não ficam prontas, os trabalhadores da categoria podem ser atendidos nos seguintes endereços:

Araucária - Travessa Estanislau Crebos, 7, fone: 41-3219-6486/6487

SJP - Rua Passos de Oliveira, 821, Centro, fone - 3219-6413/6415



Subsede São José



Subsede Araucária

Expediente



A Voz do Metalúrgico é um órgão de informação e luta dos trabalhadores metalúrgicos da Grande Curitiba. Publicado há 25 anos, desde setembro de 1986. Diretor responsável: Sérgio Butka.

Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba. Sede: Rua Lamenha Lins, 981, Rebouças, Curitiba - Paraná. Tel.: 3219-6400 - Fax: 3219-6455. Subsede CIC: 3219-6405. Subsede São José dos Pinhais - Tel.: 3219-6413. Subsede Pinhais - Tel.: 3219-6434. Subsede Campo Largo - Tel./fax: 3219-6466. - Subsede Araucária - Tel.: 3219-6486 - Site: www.simec.com.br

Editor: Gláucio Dias
Textos: Nilton de Oliveira e Guilherme Ochika (FSPR) | **Projeto gráfico, paginação e arte:** Adailton de Oliveira | **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** GLÁUCIO DIAS - Registro Profissional: MTE 04783 - PR

Edição:
confraria
41 3014.7700


MOBILIZAÇÃO

Trabalhadores tomam as ruas do Brasil nas manifestações da Jornada Nacional de Lutas!

Movimento liderado pela Força e outras centrais exige a aprovação de projetos de interesse da classe trabalhadora

Millhares de trabalhadores de diversos setores se mobilizaram de norte a sul do país entre 6 de julho e 3 de agosto. Nas ruas, nas fábricas, nas assembleias legislativas e no Congresso, eles deram o seu recado: chegou a hora dos políticos acabarem com a enrolação e colocar em pauta o que realmente interessa! As manifestações fizeram parte da Jornada Nacional de Lutas, campanha liderada pela Força e outras centrais sindicais com cronograma de atos públicos e protestos em todas as regiões do Brasil. O objetivo foi pressionar parlamentares e governos estaduais e federal a colocar em votação projetos de interesse da classe trabalhadora que hoje estão engavetados, a maioria deles no Congresso Nacional. A redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, por exemplo, está parada na Câmara há mais de 16 anos! Não dá mais para admitir tanto descaso. Abaixo à enrolação!



Passeata saindo do estádio Pacaembu, em São Paulo, no dia 3 de agosto, encerrou as mobilizações da Jornada Nacional de Lutas no país

Confira as principais bandeiras da Jornada Nacional de Lutas:

- Redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais sem redução de salário
- Regulamentação da terceirização para garantir que os terceirizados tenham os mesmos direitos que os outros trabalhadores
- Fim do fator previdenciário que confisca as aposentadorias
- Criação de um sistema fixo de reajuste do piso mínimo regional do PR
- Implantação da Agenda do Trabalho Decente no PR
- Ratificação da Convenção 158 da OIT que proíbe as demissões imotivadas
- Investimento de mínimo 10% do Produto Interno Bruto do país (PIB) em educação
- Política econômica mais justa, com redução dos juros, valorização do trabalho, distribuição de renda e fortalecimento da economia interna

TRABALHADORES
ELEIÇÕES 2012


Focada nas eleições, CUT esquece da luta dos trabalhadores

A central sindical que se diz "combativa e de luta", não combateu. E muito menos lutou. Mais preocupada com as eleições do ano que vem do que com qualquer outra coisa, a CUT se esqueceu da luta dos trabalhadores. Foi a única central do país a não participar da Jornada Nacional de Lutas. Não esteve presente no movimento em nenhuma região do Brasil. No Paraná, a entidade até chegou a participar da primeira reunião com as outras centrais para organizar o movimento no estado. Mas depois, simplesmente não deu mais as caras. Decepcionante.

Centrais sindicais paranaenses participaram ativamente da luta!

As centrais sindicais paranaenses Força Sindical, CTB, CGTB, NCST e UGT, participaram ativamente da Jornada Nacional de Lutas. Representando mais de 2,2 milhões de trabalhadores no estado, as entidades distribuíram mais de 400 mil informativos sobre o movimento a seus sindicatos filiados e para a sociedade em geral. Também foi divulgada uma grande campanha nas principais rádios, destacando as reivindicações da Jornada. A luta continua!


DADA A LARGADA!

SMC realiza Seminário de Planejamento da Campanha Salarial nas Montadoras - 2011



Diretores se preparam para Campanha Salarial em evento na sede do SMC

Foi dado o primeiro passo da Campanha Salarial 2011 da nossa categoria. O Sindicato realizou na última quinta-feira, 4 de agosto, o "Seminário de Planejamento Estratégico nas Montadoras 2011". O evento realizado na sede do SMC reuniu dirigentes sindicais da Executiva e de Base, que atuam dentro das montadoras da nossa região, além de membros das comissões de fábrica. Juntos, eles discutiram estratégias de luta para a data-base deste ano.

Um dos principais debates foi sobre a conjuntura econômica do País, com participação do economista do Dieese, Cid Cordeiro. Ele destacou o novo plano de política industrial "Brasil Maior", lançado pelo governo no último 2 de agosto. Se forem corrigidas algumas distorções, esse projeto vai impactar positivamente na economia, já que traz uma série de benefícios para as empresas, como menos juros nos empréstimos.

Outro tópico debatido foi a manutenção dos empregos e ampliação dos investimentos no pólo automotivo brasileiro, que precisa se modernizar para se manter competitivo. O presidente do Sindicato, Sérgio Butka, foi enfático ao afirmar sobre a importância de novos investimentos no parque industrial brasileiro, de modo a gerar novos empregos e manter o ritmo de crescimento da produção nacional.

Incentivo!

Montadoras terão redução de IPI até 31 de julho de 2016

Somado aos recordes históricos da indústria automotiva, neste ano uma nova notícia trouxe ainda mais ânimo ao setor: o governo acaba de anunciar que até julho de 2016, ou seja, por mais de cinco anos, irá reduzir o IPI para montadoras instaladas no Brasil.

Novos escândalos de corrupção nos ministérios do governo federal: agora na Agricultura

NãobastassearoubalheiranoMinistériodosTransportes, agora surgem denúncias de gatunos na Agricultura



O Brasil nem bem se recuperou dos escândalos de corrupção que chacoalharam o Ministério dos Transportes e já voltou a ser sacudido com as denúncias de que o patrimônio do Ministério da Agricultura está sendo dilapidado pelos gatunos de plantão que trabalham na Instituição. E a suspeita de que o chefe da quadrilha é quem foi colocado lá para administrar o bem público, ou seja o ministro Wagner Rossi (PMDB), é grande.

Nesta semana, um diretor que foi demitido do Ministério da Agricultura por também estar envolvido em maracutaia, resolveu abrir o bico e contou que o ministro e seus assessores estão vendendo o patrimônio da instituição a padrinhos políticos, parentes e amigos a preços bem abaixo do mercado. Como exemplo citou a venda de um terreno do Ministério, localizado em área nobre de Brasília, a um amigo e vizinho do senador Gim Argelo (PTB), que é do mesmo partido de um dos assessores do ministro, por R\$ 8 milhões - um quarto do valor estimado no mercado.

Além disso, o ministro e os assessores estariam superfaturando as contas do ministério para embolsar o restante. Segundo o diretor que fez as denúncias, "Ali (no ministério), só tem bandido."

Diante das denúncias, o ministro e seus assessores já foram intimados as dar explicações a presidente Dilma Rousseff e ao Congresso Nacional. Nesse caso, a população espera que a mesma energia utilizada para detetizar o Ministério dos Transportes, quando foram demitidos 21 pilantras, seja usada para limpar o Ministério da Agricultura.

Mobilização é arma contra jogo sujo das grandes empresas

André Nojima | SMC



Sérgio Butka,
Presidente do SMC e da Força Sindical do PR

Os trabalhadores do Brasil deram um exemplo de mobilização nas últimas semanas. Tomaram as ruas do país nas manifestações da Jornada Nacional de Lutas, lideradas pelas centrais sindicais, e mostraram a sua força. Essa capacidade de mobilização é, sem dúvida, a principal arma que temos para a batalha contra o jogo pesado das grandes empresas, que injetam dinheiro grosso no financiamento de campanhas políticas, colocam deputados e senadores no bolso e, dessa forma, engavetam os projetos de interesse dos trabalhadores.

"Empresários financiam campanhas e botam políticos no bolso! Pra gente tirar essa diferença, só na base da pressão!"

O projeto da redução da jornada para 40 horas é o melhor exemplo dessa situação. O lobby empresarial junto aos parlamentares faz com que o projeto esteja emperrado no Congresso Nacional há mais de 16 anos. Agora está parado na Câmara Federal, mesmo depois de ter sido aprovado por todas as comissões da casa e estar pronto para ir à votação em plenário.

É por isso, companheiros e companheiras, que temos que seguir mobilizados. Só assim vamos conseguir fazer a diferença nessa luta. Ligue para o seu deputado federal e senador. Cobre dele o apoio à pauta dos trabalhadores. Defendemos um conjunto de propostas importantes, que vão fazer o Brasil crescer com justiça social, privilegiando a todos, e não somente uma pequena parcela da sociedade.

Setores conservadores, que só pensam no próprio lucro pessoal, vão continuar tentando jogar água fria em nossos avanços. Cabe a nós ignorar essa tentativa e seguir em frente, com firmeza, pra fazer essa balança pender a nosso favor. Unidos, somos mais fortes. A luta continua! Aprovação da pauta trabalhista já!

SMC firma convênio com mais três postos de gasolina



Auto Posto Lua Cheia
Av. Juscelino Kubistchek de Oliveira, 2.191
Cidade Industrial de Curitiba



Auto Posto Luz da Lua
Rua do Semeador, 65
Cidade Industrial de Curitiba



Auto Posto Lua Azul
Rua Francisco Dallalibera, 1.539
Santa Felicidade

Agora você, associado, que mora e trabalha na região da Cidade Industrial de Curitiba e de Santa Felicidade, tem mais três novas opções para abastecer seu carro com o Cartão Fidelidade. O SMC fechou convênio com mais três postos de gasolina. Confira abaixo o endereço dos postos e não perca tempo, use o cartão e acumule créditos para uma nova compra. É o SMC facilitando a vida do associado.

Sindicato dos Metalúrgicos convoca trabalhadores para Assembleia Geral no dia 15

O SMC está convocando todos os metalúrgicos para participarem da Assembleia Geral, que vai acontecer no próximo dia 15 de agosto, às 17h30 em 1ª convocação e 19h30 em 2ª convocação, na sede do SMC (R. Lamenha Lins, 981-Ctba-PR).

Entre as propostas que serão debatidas está a que estabelece o Conselho de Representação de Fábrica, que visa ampliar e fortalecer a representação sindical no chão de fábrica.

"O Conselho é um novo conceito de Comissão de Fábrica e para isso sugerimos a ampliação do estatuto. Desse modo, vamos melhorar e fortalecer a organização e a representação dos trabalhadores no local de trabalho", diz o presidente do SMC, Sérgio Butka. Dentre as propostas que giram em torno do Conselho está a de determinar que as eleições para a Comissão sejam coordenadas somente pelo SMC e a de eleger um representante proporcionalmente a determinado número de trabalhadores, assim quanto mais trabalhadores, mais representantes.

Força considera insuficiente pacote do governo de incentivo à indústria

Central defende a criação de um índice de nacionalização de peças para a produção industrial



Presidente Dilma durante lançamento do Pacote, no último dia 2 de agosto

A Força Sindical considerou "tímido e insuficiente" o pacote lançado pelo governo para incentivar a indústria nacional e torná-la mais competitiva. O plano "Brasil Maior" prevê algumas medidas como a desoneração da folha de pagamento e a redução da alíquota de 20% para o INSS de setores como o de calçados e móveis. O presidente da Força e deputado federal, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, disse que faltou mais ousadia ao governo na elaboração do plano. "Achamos

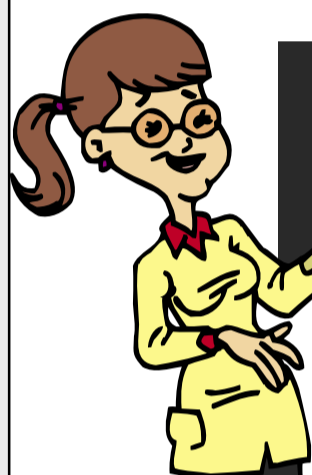
tímido e insuficiente, por não ter mexido pra valer em pontos como o câmbio e o ICMS, além de não ter criado um índice de nacionalização de autopeças, que era a nossa sugestão", criticou. O objetivo dessa proposta, segundo o sindicalista, é proteger a indústria nacional contra o alto índice de importação, principalmente de peças vindas da China, que tem mão-de-obra mais barata e compete de maneira desigual com as empresas brasileiras, o que gera desemprego no país. O líder sindical disse tam-

bém que faltaram no plano outras importantes ações como a redução da taxa de juros, "fundamental para aquecer o mercado interno, viabilizar nossas exportações e desestimular a especulação contra a nossa moeda", afirmou.

Dieese faz alerta sobre a desoneração da folha

Outro ponto polêmico do plano é a desoneração da folha de pagamento, ou seja, a diminuição dos encargos que as empresas têm que

pagar ao governo como impostos. Em nota técnica, o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socio-Econômicos (Dieese) faz um alerta: "É necessário que fique claro o que se pretende com a proposta: é a redução dos encargos sociais propriamente ditos, ou é a eliminação pura e simples de itens que compõem a remuneração dos trabalhadores, disfarçada sob o rótulo de redução dos encargos sociais incidentes sobre os salários?", diz o texto.



10%

Plano Nacional de Educação está embolado na Câmara dos deputados

Plano que estabelece as diretrizes e metas da educação para os próximos dez anos está longe de ser aprovado por falta de consenso entre os parlamentares

Falta de consenso. Esse é um dos motivos pelos quais o projeto de lei que cria o Plano Nacional de Educação (PNE) está emperrado na Câmara dos Deputados. O plano, de autoria do governo federal, estabelece vinte metas para a educação para os próximos dez anos. Para entrar em vigor, o projeto deve ser aprovado pelos deputados e depois pelos senadores, para aí sim seguir para sanção da presidente Dilma Rousseff.

Enviado ao Congresso em dezembro do ano passado, os deputados estão estudando e sugerindo alterações no texto do projeto. A lentidão acontece por que muitas dessas emendas apresentadas são contraditórias. Por exemplo, a meta de nº 12 do projeto, prevê ampliar para 33% o

índice de entrada da população de 18 a 24 anos no ensino superior. Assim, enquanto algumas emendas defendem maior participação do Estado na oferta de vagas, outras reforçam a presença da iniciativa privada em ofertar essas vagas.

Em relação a meta nº4, que trata da educação para portadores de necessidades especiais, algumas emendas defendem a inclusão dos estudantes na escola regular, enquanto outras recomendam a matrícula em escolas especializadas.

Outro ponto que deve causar maior embate, não entre os deputados, mas com o próprio governo, refere-se ao percentual de investimento do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação. No texto original, o

governo pretende investir até 7% do PIB até 2020. Hoje esse investimento gira em torno de 5%. Porém, boa parte das alterações propostas prevêem que esse índice seja elevado para 10%.

2.219 sugestões de alterações no texto do projeto já foram feitas até agora. O número já é maior do que as emendas recebidas no projeto de elaboração da Constituição Federal de 1988.

Força Sindical defende índice de 10% do PIB para educação

O aumento do índice de investimento do PIB na educação para 10% é uma bandeira antiga da Força Sindical e faz parte da agenda da Jornada Nacional de Lutas que a Força está promovendo por todo o país. É inadmissível que um país que está para ocupar os primeiros lugares na escala mundial de crescimento econômico, esteja entre os últimos quando se trata de educação. Por isso, é preciso pressionar o governo para que ele entenda que país desenvolvido é o que investe pesado em educação.

Campanha da PLR 2011 fecha com chave de ouro e estabelece nova tendência de negociação no País

Objetivo para as próximas negociações é ampliar o fechamento de pacotões a exemplo do que já foi feito na Volks e na CNH. Mais de 45.000 metalúrgicos conquistaram a PLR 2011



Pacotão garantiu aos trabalhadores da Volks a PLR 2011, a primeira parcela da PLR 2012, data base, o abono salarial, reajuste da tabela salarial e adiantamento da 1ª parcela do 13º salário de 2012

Fechar pacotões de dois anos. Essa nova modalidade de negociação, inaugurada pelo SMC na luta pela PLR na Volkswagen e na CNH, é a tendência para as lutas dos próximos anos. "Queremos já na campanha salarial desse ano iniciar as negociações visando fechar esse tipo de acordo. Assim estaremos garantindo o adiantamento da

conquista para os trabalhadores. Já sabendo o que vai ganhar, o trabalhador vai poder se organizar e planejar melhor como vai gastar seu dinheiro.", diz o presidente do SMC, Sérgio Butka.

Com acordos fechados em mais de 90 empresas, cerca de 45.000 metalúrgicos já garantiram a PLR 2011. Valeu a luta, companheiros!

Braços cruzados na Arotubi!

Até o fechamento desta edição, os cerca de 600 trabalhadores da Arotubi estavam em greve pela PLR há três dias. Além deste benefício, os metalúrgicos lutam também pela data-base. Entre as reivindicações estão: abono de R\$ 1 mil e vale-mercado de 120,00. A fábrica fica na CIC e produz peças para eletrodomésticos.

Eleições sindicais do SMC nos dias 17, 18 e 19 de agosto! Vote e exerça sua cidadania!

Atenção trabalhador(a) sindicalizado(a)! Nos próximos dias 17, 18 e 19 de agosto ocorre a votação das Eleições 2011 do Sindicato dos Metalúrgicos! Vote e exerça a sua cidadania, escolhendo a Diretoria que estará à frente das lutas da categoria nos próximos anos! As urnas itinerantes vão passar nas empresas metalúrgicas. Para votar, você deve apresentar sua carteirinha de sócio (onde consta seu número de matrícula no Sindicato) e um documento oficial com foto (identidade, CNH, etc.). Portanto, lembre-se de levar esses documentos nos dias da votação. Já os sócios aposentados, avulsos ou afastados por doença ocupacional podem votar na urna fixa, que estará na sede do Sindicato, na R. Lamenha Lins, 981, Rebouças, Curitiba-PR, das 8h às 18h00. Conforme o Estatuto do SMC, podem votar todos os sócios que se sindicalizaram até 17 de fevereiro, ou seja, seis meses antes da eleição.

